



15 DE OUTUBRO DE 1995

A SENTINELA

ANUNCIANDO O REINO DE JEOVÁ

**POR QUE TEMER
AO DEUS VERDADEIRO
AGORA?**

A SENTINELA

ANUNCIANDO O REINO DE JEOVÁ

15 de outubro de 1995

Tiragem média de cada número: 16.100.000

Vol. 116, N.º 20

O OBJETIVO DE *A SENTINELA* é enaltecer a Jeová Deus como Soberano Senhor do Universo. Mantém-se atenta aos acontecimentos mundiais conforme cumprem a profecia bíblica. Consola todos os povos com as boas novas de que o Reino de Deus, em breve, destruirá os que oprimem seu próximo e transformará a Terra num paraíso. Exorta à fé em Jesus Cristo, o agora reinante Rei designado por Deus, cujo sangue derramado abre o caminho para a humanidade obter vida eterna. *A Sentinela*, publicada ininterruptamente pelas Testemunhas de Jeová desde 1879, não é política. Adere à Bíblia como autoridade.

NESTE NÚMERO

- 3 Medo: aliado ou inimigo?
- 5 Medo: comum hoje, mas não para sempre!
- 9 Por que temer ao Deus verdadeiro agora?
- 14 Pessoas de todo tipo são contatadas na Atenas de hoje
- 18 Qual será a sua situação perante a cadeira de juiz?
- 23 Que futuro têm as ovelhas e os cabritos?

- 29 Cuidado com o convencimento!
- 32 Um gesto de amor

ESTUDOS DE A SENTINELA

- 20-26 DE NOVEMBRO: Por que temer ao Deus verdadeiro agora? Página 9. Cânticos: 6, 197.
- 27 DE NOVEMBRO-3 DE DEZEMBRO: Qual será a sua situação perante a cadeira de juiz? Página 18. Cânticos: 168, 137.
- 4-10 DE DEZEMBRO: Que futuro têm as ovelhas e os cabritos? Página 23. Cânticos: 199, 109.

Agora publicada em 121 idiomas.

EDIÇÕES QUINZENAIS DISPONÍVEIS PELO CORREIO: africâner, albanês, alemão,** amárico, árabe, bengali, bicol, bislama, búlgaro, canarês, cebuano, chicheva, chinês, chinês (simplificado), chona, cibemba, cingalês, coreano,* croácia, dinamarquês,** estoniano, eslovaco, esloveno, espanhol,** estoniano, eve, fijiano, finlandês,** francês,** ga, grego,* guzerate, hiligaino, hindi, hiri mata, holandês,* húngaro,* ibo, ilocano, indonésio, inglês,** iorubá, italiano,** japonês,* kigala, macedônio, malaiala, malgaxe, marata, niasmar, nepali, norueguês, pangasinã, papiaamentá, pidgin do Novo Guiné, polonês, português* (também em braile), rarotonganês, romeno,* russo, samarense, samitano, sepedi, sérvio, sesoto, swahili, sueco,** tagalo, tai, tailandês, tâmil, tcheco,* télugo, tshikuba, tsonga, tivana, turca, tvi, ucraniano, valiano, xerda, vietnamita, xosa, zulu.

EDIÇÕES MENSIS DISPONÍVEIS PELO CORREIO: armênio, cambiano, georgiano, groenlandês, gun, hassã, hebraico, islandês, kwanyama/ndongo, letão, lituano, luganda, malês, marshallês, moura, niseano, polonês, persa, pidgin das Ilhas Salomão, panapacno, punjabi, quisianuano, sergo, síziti, sranantongo, tonganês, trukese, tuvaluano, urdu, yaponês.

* Os artigos de estudo também são publicados em edição de tipo grande.

** Também disponível em cassete.

© 1995 Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania e Sociedade de Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Todos os direitos reservados. Milton G. Henschel, Presidente

Se desejar saber mais sobre as Testemunhas de Jeová ou sobre suas publicações, escreva à Watch Tower no endereço apropriado abaixo.

Alemanha: Niedersachsen, Am Steinfels, D-65618 Selters

Brasil: Caixa Postal 92, 18270-970 Taubaté, SP

Estados Unidos: Wallkill, N.Y. 12589

Japão: 1271 Nakahinden, Ebina City, Kanagawa Pref., 243-04

Portugal: Rua Conde Barão, 511, Alcabideche P-2765 Estoril

Salvo outra indicação, a tradução da Bíblia usada é a Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas.

Gostaria de obter mais informações ou solicitar um estudo bíblico domiciliar gratuito? Escreva à Sociedade, usando o endereço acima mais conveniente.

A publicação de "A Sentinela" faz parte de uma obra educativa bíblica, mundial, mantida por doadores voluntários.

Mudanças de endereço devem chegar a nós 30 dias antes da data da mudança. Forneça-nos tanto o endereço antigo como o novo (se possível, a etiqueta do seu endereço antigo).

Publicada quinzenalmente pela Sociedade de Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Sede e gráfica: Rodovia SP-141, Km 43, 18280-000 Cesário Lange, SP. Diretor e editor responsável: A. S. Machado Filho. Revista registrada sob o número de ordem 508. Registrada no DPF-DCDP sob o N.º 326.P.209/73.

Printed in Japan

The Watchtower semi-monthly
PORTUGUESE EDITION

October 15, 1995
Vol. 116, No. 20

Medo: aliado ou inimigo?



"Fico pensando em como vou morrer. Não quero levar um tiro, mas, se isso acontecer, que seja um tiro na cabeça, bem aqui, para ter morte instantânea."

UM REPÓRTER do jornal *Los Angeles Times* ouviu isso de uma moçinha de 14 anos. Ele entrevistava estudantes sobre assassinatos ocorridos pouco tempo antes, casos de jovens que mataram tanto adultos como outros jovens. O título da reportagem: "O mundo do medo".

Você sem dúvida sabe que muita gente vive num mundo dominado pelo medo. Medo de quê? Seria difícil apontar um medo específico. Veja se encontra no quadro acompanhante as coisas que causam medo em seus amigos ou em muitas outras pessoas no seu bairro. Esse quadro é da revista *Newsweek* de 22 de novembro de 1993 e mostra os resultados de uma pesquisa feita entre "758 crianças e

Quando crianças, adolescentes e adultos são indagados sobre o que mais preocupa a eles e a seus familiares, eles dizem que têm medo de:

| FILHOS | PAIS |
|---|------|
| 56% Que alguém da família seja vítima de crime violento | 73% |
| 53% Que um adulto perca o emprego | 60% |
| 43% Não ter condições de comprar alimentos | 47% |
| 51% Não ter condições de pagar um médico | 61% |
| 47% Não ter condições de pagar moradia | 50% |
| 38% Que um membro da família se envolva com drogas | 57% |
| 38% Que a família não permaneça unida | 33% |

Fonte: *Newsweek*, 22 de novembro de 1993

adolescentes de 10 a 17 anos de idade, junto com os pais".

Se fossem entrevistados hoje, esses jovens talvez acrescentassem outros motivos de medo, como os terremotos, por exemplo. Depois do calamitoso terremoto em Los Angeles, em janeiro de 1994, a revista *Time* noticiou: "Os sintomas de distúrbio de estresse pós-traumático incluem recordações súbitas e vívidas do trauma, pesadelos, hipervigilância e ira causada pela falta de controle sobre a vida." Um empresário que havia decidido mudar-se da região disse: "Os prejuízos materiais não são nada. O pior é o pânico. A gente se deita na sala, sem tirar os sapatos. Não dá para dormir. Você fica lá, toda noite, esperando o pior. É horrível."

"Sucessão de desastres deixa japoneses com nervos à flor da pele" foi o título de um relatório preparado em Tóquio com data de 11 de abril de 1995. Dizia: "O atentado com gás asfíxiante . . . foi um golpe psicológico fortíssimo nos japoneses, porque foi parte de uma sucessão de eventos que, em conjunto, criaram novas incertezas fundamentais com respeito ao futuro. . . . As pessoas não mais se sentem seguras nas ruas que já foram famosas pela segurança dia e noite." E não são só os mais velhos que têm medo. "O Sr. Ishikawa, professor catedrático [da Universidade de Seijo], disse que a ansiedade . . . era fortíssima entre os jovens, que em muitos casos não têm uma noção clara do que o futuro lhes reserva."

Há evidências que sugerem que uma "situação aterrorizante pode alterar a química do cérebro, tornando as pessoas mais sensíveis a descargas de adrenalina, mesmo décadas depois". Os cientistas estão tentando entender como o cérebro interpreta uma situação que causa medo — como avaliamos pormenores e reagimos com medo. O professor catedrático Joseph LeDoux escreveu: "Desvendando os trajetos neurais, pelos quais determinada situação faz uma criatura aprender o medo, esperamos elucidar os mecanismos gerais dessa forma de memória."

A maioria de nós, porém, não está muito interessada nos fatores químicos ou neurológicos do medo. Sendo realísticos, nós talvez estejamos mais interessados nas respostas a perguntas como: Por que ficamos com medo? Como reagir? Existe algum medo que seja positivo?

Você provavelmente concorda que às vezes o medo pode ser de ajuda. Imagine-se, por exemplo, chegando em casa numa hora em que está escuro. Você encontra a porta entreaberta, embora a tenha deixado trancada. Pela janela, nota que parece haver vultos movendo-se lá dentro. Imediatamente você fica tenso, sentindo que alguma coisa está errada. Um ladrão, talvez, ou outro invasor de faca em punho.

O medo instintivo de situações como essa pode impedi-lo de entrar ingenuamente numa situação perigosa. Pode levá-lo a tomar precauções ou a pedir ajuda antes de, quem sabe, sofrer danos pessoais. Existem muitos exemplos semelhantes: uma placa, alertando contra alta voltagem; um anúncio no rádio, avisando da aproximação rápida de uma tempestade sobre a região em que você mora; um barulho estridente na parte mecânica do carro enquanto você dirige numa estrada muito movimentada.

Em alguns casos, a sensação de medo pode, sem dúvida alguma, ser um aliado. Pode ser de ajuda para que nos protejamos ou para que ajamos com prudência. Mas você bem sabe que o medo constante ou intenso não é nenhum aliado. É um inimigo. Pode provocar respiração acelerada, palpitações, desmaios, tremores, náusea e a sensação de desligamento do que se passa ao redor.

Talvez ache muito interessante saber que a Bíblia deixou claro que os nossos tempos seriam marcados por acontecimentos amedrontadores na Terra e por um medo intenso. Como assim? Como isso deve influir em sua vida e seu modo de pensar? E por que se pode dizer, do ponto de vista bíblico, que existe no dia-a-dia um medo ou, mais precisamente, um temor, especialmente útil e bom? Vejamos.

Medo: comum hoje, mas não para sempre!

QUEM estuda a Palavra de Deus não se surpreende com o fato de o medo ser tão comum. Como as Testemunhas de Jeová tanto divulgam em seu ministério, existem muitas e muitas evidências de que vivemos em tempos marcados da História humana. Você sabe que os nossos tempos estão marcados pelo medo generalizado. Mas há muito tempo Jesus chamou atenção para a nossa época. Foi ao responder às perguntas dos apóstolos sobre sua presença e sobre a terminação do sistema, ou 'o fim do mundo'. — Mateus 24:3.

Veja uma parte do que Jesus predisse:

"Nação se levantará contra nação e reino contra reino; e haverá grandes terremotos, e, num lugar após outro, pestilências e escassez de viveres; e haverá vistas aterrorizantes e grandes sinais do céu." — Lucas 21:10, 11.

Notou que Jesus falou em "vistas aterrorizantes"? Mais à frente, na mesma resposta, ele fez outro comentário significativo sobre o medo, que pode afetar direta e decisivamente a você e seus familiares. Mas, antes de darmos atenção a isso, façamos uma breve consideração de outras evidências de que estamos nos últimos dias. — 2 Timóteo 3:1.

Justifica-se o medo da guerra

Os conflitos militares deixam muitas partes da Terra devastadas. A revista *Geo*, por exemplo, referiu-se aos poços de petróleo que ficaram em chamas após o fim de um conflito ocorrido há algum tempo no Oriente Médio como "a maior catástrofe ambiental já causada por mãos humanas". Dezenas de milhões de pessoas morreram ou ficaram inválidas em guerras. Além dos milhões de baixas militares e civis na Primeira Guerra Mundial, 55 mi-

lhões de pessoas foram mortas na Segunda Guerra Mundial. Lembre-se de que Jesus disse que um dos sinais da proximidade do fim do mundo seria "nação [levantar-se] contra nação e reino contra reino".

E não podemos ignorar as tentativas de genocídio, isto é, de destruir raças ou povos inteiros. A morte de milhões de armênios, cambodjanos, judeus, ruandenses, ucranianos e outros aumentou a tremenda culpa da humanidade por tanto derramamento de sangue no século 20. A matança continua em países em que extremistas religiosos incentivam o ódio étnico. Não há dúvida de que as guerras ainda ensoam a Terra de sangue humano.

As guerras modernas fazem vítimas mesmo depois de cessados os combates. É o caso, por exemplo, das minas terrestres, espalhadas indiscriminadamente. Segundo um relatório da Human Rights Watch, uma organização de pesquisas, "cerca de 100 milhões de minas no mundo todo ameaçam os civis". Essas minas continuam sendo perigosas para homens, mulheres e crianças inocentes muito tempo depois de terminada a guerra em que foram usadas. Relata-se que todo mês milhares de pessoas são mutiladas ou mortas por minas em mais de 60 países. Por que essa ameaça à vida e à integridade do corpo não é sistematicamente eliminada? Num artigo publicado em 1993, o jornal *The New York Times* comentou: "Bem mais minas são instaladas diariamente do que desativadas em operações cuja missão é removê-las, de modo que o número de mortos aumenta constantemente."

No mesmo artigo, *The New York Times* disse que a venda dessas minas tornou-se um negócio que "rende até 200 milhões de dólares por ano". Envolve "cerca de 100 empresas e

agências governamentais em 48 países" que "exportam 340 tipos" de minas. Parece diabólico, mas algumas minas são projetadas para que pareçam brinquedos, com o objetivo de atrair crianças! Imagine uma coisa dessas! Fazer de crianças inocentes um alvo, para mutilá-las e destruí-las! Um editorial intitulado "100 milhões de máquinas infernais" disse que as minas já "mataram ou mutilaram mais pessoas do que guerras químicas, biológicas e nucleares".

Mas as minas terrestres não são a única mercadoria mortífera à venda no mercado mundial. Os gananciosos vendedores de armas têm um negócio que lhes rende bilhões de dólares por ano no mundo todo. A revista *The Defense Monitor*, publicada pelo Centro de Informações de Defesa, diz: "Na última década, [uma importante nação] exportou armas avaliadas em 135 bilhões de dólares." Essa poderosa nação também "autorizou a venda da espantosa cifra de 63 bilhões de dólares em armas, construções militares e treinamento de forças a 142 nações". Assim estão sendo lançadas as sementes de futuras guerras e de sofrimento humano. Segundo *The Defense Monitor*, "em 1990 as guerras mantiveram 5 milhões de pessoas preparadas para combate, custaram mais de 50 bilhões de dólares e causaram a morte de 250 milhões de pessoas, na maior parte civis". Você com certeza pode citar muitas guerras que foram travadas desde aquele ano, guerras que resultaram em medo e morte para outros milhões de pessoas!

Mais ruína para a Terra e os seres vivos

O professor universitário Barry Commoner alerta: "Creio que a contínua poluição da Terra, se não for impedida, por fim tornará este planeta um lugar inabitável." Diz ainda que o problema não é a ignorância, mas a ganância proposital. Você acha que Deus, justo e amoroso como é, tolerará essa situação indefinidamente, deixando-nos expostos ao medo cada vez maior da poluição? As agressões que a Ter-

ra vem sofrendo exigem um ajuste de contas com os agressores e depois a restauração do planeta às mãos de Deus. Isso faz parte da resposta que Jesus deu aos apóstolos sobre 'o fim do mundo'.

Antes de vermos como Deus fará esse ajuste de contas, examinemos mais um pouco a "ficha" do homem. Uma lista parcial das profanações do homem já basta para causar tristeza: a chuva ácida e os métodos gananciosos de derrubada e corte de madeira, responsáveis pela destruição de florestas inteiras; a destinação imprudente de resíduos nucleares, substâncias químicas tóxicas e esgoto não tratado; a rarefação da camada protetora de ozônio; e o uso inconseqüente de herbicidas e pesticidas.

Visando lucros, interesses comerciais poluem a Terra de outras maneiras. Os rios, os oceanos, o ar e o solo recebem o despejo de toneladas de refugo de operações fabris. Os cientistas espalham sucata no espaço e não vêm atrás recolhendo a sujeira, por assim dizer. A Terra logo ficará cercada por um depósito de lixo em órbita. Não fossem os processos naturais criados por Deus para a renovação da Terra, nosso lar terrestre não sustentaria a vida, e provavelmente o homem há muito já se teria sufocado no seu próprio lixo.

O homem polui até a si mesmo. É o caso do fumo e de outras drogas, por exemplo. Nos Estados Unidos, o uso de substâncias viciadoras foi classificado de "o principal problema de saúde da nação". Isso custa a esse país 238 bilhões de dólares anualmente, 34 bilhões dos quais são gastos em "assistência médica desnecessária [isto é, evitável]". Qual você acha que é o custo do fumo, em termos de dinheiro e vidas, no seu país?

Os estilos permissivos e não convencionais de vida, que muitos insistem que são seu direito, já produziram uma safra amedrontadora de doenças sexualmente transmissíveis, responsáveis por muitas mortes prematuras. Nota-se que as colunas obituárias dos jornais de cidades importantes agora anunciam o fa-



Peça: Foto: Gado-Foto; loguete: foto do U.S. Army; Árvores em chamas: Richard Bierregaard, Smithsonian Institution

lecimento de um número cada vez maior de pessoas na casa dos trinta e dos quarenta. Por quê? Em muitos casos porque os hábitos destrutivos logo cobram o seu preço. O trágico aumento no número de doenças sexualmente transmissíveis e de outras doenças também se encaixa na profecia de Jesus, porque ele disse que haveria, "num lugar após outro, pestilências".

A pior poluição, porém, é a da mente e do espírito, ou atitude, do homem. Se você pensar em todas as formas de contaminação que mencionamos até agora, não é verdade que elas são, na maior parte, fruto de mentes poluídas? Pense nos danos que mentes doentias causam na forma de assassinatos, estupros, assaltos e outros tipos de violência que as pessoas cometem umas contra as outras. Muitos reconhecem, também, que os milhões de abortos feitos todo ano são sinal de contaminação mental e espiritual.

A atitude dos jovens é muito reveladora. O desrespeito pela autoridade dos pais e de outras pessoas contribui para o colapso da família e para a desobediência à lei e à ordem. Essa falta de respeito pela autoridade está diretamente relacionada com a falta de espiritualidade por parte dos jovens. Portanto, quem ensina a evolução, o ateísmo e outras teorias que destroem a fé carrega uma enorme culpa. Cul-

padados também são os muitos educadores de religião que, querendo ser aceitos como modernos e politicamente "corretos", deram as costas à Palavra de Deus. Eles e outros, imbuídos da sabedoria do mundo, ensinam filosofias humanas contraditórias.

Os resultados disso hoje são óbvios. A força que motiva as pessoas não é o amor a Deus e ao próximo, mas a ganância e o ódio. Os frutos ruins são imoralidade, violência e desesperança por todo lado. Lamentavelmente, isso causa medo nas pessoas honestas, incluindo o medo de que o homem destrua a si mesmo e ao planeta.

Vai piorar ou melhorar?

O que o futuro próximo reserva com respeito ao medo? Será que o medo continuará aumentando ou acabará? Vejamos novamente o que Jesus disse aos apóstolos.

Ele chamou atenção para algo que ocorrerá no futuro próximo: a grande tribulação. Veja o que ele disse: "Imediatamente depois da tribulação daqueles dias, o sol ficará escurecido, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se baterão então em lamento, e verão o Filho do homem vir nas nuvens do céu, com poder e grande glória." — Mateus 24:29, 30.

Portanto, podemos esperar que a grande tribulação comece em breve. Outras profecias bíblicas indicam que a primeira parte da grande tribulação será uma represália contra a religião falsa no mundo todo. Depois virão os eventos chocantes que acabamos de citar, entre os quais fenômenos celestes de algum tipo. Qual será o efeito disso em milhões de pessoas?

Considere um relato paralelo da resposta de Jesus, em que há comentários proféticos com mais detalhes.

"Haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e na terra angústia de nações, não sabendo o que fazer por causa do rugido do mar e da sua agitação, os homens ficando desalentados de temor e na expectativa das coisas que vêm sobre a terra habitada; porque os poderes dos céus serão abalados." — Lucas 21:25, 26.

Isso ainda vai acontecer. Mas nem todas as pessoas sentirão medo a ponto de ficar desalentadas. Ao contrário, Jesus disse: "Quando estas coisas principiarem a ocorrer, erguei-vos e levantai as vossas cabeças, porque o vos-

so livramento está-se aproximando." — Lucas 21:28.

Ele dirigiu essas palavras encorajadoras aos seus verdadeiros seguidores. O medo não os deixará desalentados ou paralisados. Eles terão motivos para erguer a cabeça destemidamente, embora saibam que será iminente o clímax da grande tribulação. Por que não terão medo?

Porque a Bíblia diz claramente que haverá sobreviventes dessa "grande tribulação". (Revelação [Apocalipse] 7:14) O relato que afirma isso diz que, se sobrevivermos, poderemos receber bênçãos incomparáveis da mão de Deus. Conclui com a garantia de que Jesus "os pastoreará e os guiará a fontes de águas da vida. E Deus enxugará toda lágrima dos olhos deles". — Revelação 7:16, 17.

Quem receber essas bênçãos — e nós poderemos recebê-las também — não terá os medos que atormentam as pessoas hoje. Isso não quer dizer, porém, que ninguém sentirá medo de nada, porque a Bíblia mostra que existe um tipo de medo, mais apropriadamente chamado de temor, que é bom e faz bem. O artigo que segue falará desse medo e do efeito que ele deve ter sobre nós.

Os adoradores de Jeová aguardam com alegria o novo mundo que se aproxima





POR QUE TEMER AO DEUS VERDADEIRO AGORA?

“Teme o verdadeiro Deus e guarda os seus mandamentos. Pois esta é toda a obrigação do homem.” — ECLESIASTES 12:13.

FAZ bem ao homem ter temor salutar e reverente de Deus. Embora muitos dos medos do homem causem perturbações emocionais e até sejam prejudiciais ao nosso bem-estar, é bom que tenhamos temor de Jeová Deus. — Salmo 112:1; Eclesiastes 8:12.

² O Criador sabe disso e manda, por amor à criação, que todas as suas criaturas o temam e o adorem. Lemos na Bíblia: “Eu vi outro anjo voando pelo meio do céu, e ele tinha boas novas eternas para declarar, como boas notícias aos que moram na terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com voz alta: “Temei a Deus e dai-lhe glória, porque já chegou a hora do julgamento por ele, e assim, adorai Aquele que fez o céu, e a terra.” — Revelação (Apocalipse) 14:6, 7.

1, 2. Por que é próprio ter o devido temor a Deus?

³ Não há dúvida de que não devemos ignorar o Criador de todas as coisas, a Fonte da vida, porque nós e este planeta pertencemos a ele. (Salmo 24:1) Expressando seu imenso amor, Jeová deu vida aos seus filhos na Terra e um lugar esplêndido em que viver — um lindo paraíso. Mas esse presente maravilhoso não lhes foi dado sem que se estabelecessem certas condições. Na verdade, esse presente foi confiado aos seus cuidados. Cabia aos nossos primeiros pais cuidar desse lar e expandi-lo até que a Terra inteira estivesse povoada e subjugada. Eles tinham privilégios e deveres com relação aos animais, às aves e aos peixes — todas as criaturas vivas que compartilhavam a Terra com eles e sua descendência. O homem teria essa grande responsabilidade.

3. O que o Criador fez por nossos primeiros pais?

⁴ Apesar desse começo maravilhoso, veja quanto o homem já contaminou a Terra, seu lindo lar! Desconsiderando e desprezando o fato de Deus ser o dono dessa preciosidade, ele fez dela um lugar imundo. A contaminação chega hoje a ameaçar a existência de cada vez mais espécies de animais, aves e peixes. Deus, que é justo e amoroso, não irá tolerar isso indefinidamente. As agressões que a Terra vem sofrendo exigem um ajuste de contas, que é uma coisa que muitos têm motivos para temer. Já no caso de quem respeita e confia em Deus, é um consolo saber o que acontecerá. Jeová fará mesmo um ajuste de contas, e a Terra será restaurada. Essas realmente são boas notícias para todas as pessoas sinceras na Terra.

⁵ Por meio de quem Deus executará a sentença? Por meio de Jesus Cristo, seu Filho, que agora está entronizado como Rei do Reino celestial de Deus. Por seu intermédio, Jeová porá fim ao atual sistema impuro e rebelde. (2 Tessalonicenses 1:6-9; Revelação 19:11) Desse modo ele socorrerá a quem o teme e ao mesmo tempo salvará e preservará o nosso lar terrestre.

⁶ Como isso acontecerá? A Bíblia fala que se aproxima uma grande tribulação, que atingirá o clímax na guerra do Armagedom. (Revelação 7:14; 16:16) Essa guerra será a execução da sentença divina neste sistema poluído e em seus poluidores. Haverá sobreviventes? Sim! As pessoas cujo temor a Deus não é mórvido, mas temperado de respeito e reverência. Essas pessoas serão libertadas. — Provérbios 2:21, 22.

Assombrosa demonstração de poder

⁷ Essa dramática ação de Jeová Deus foi

4. O que o homem está fazendo com a criação de Deus?

5, 6. O que Jeová fará, em vista do que o homem está fazendo com Sua criação?

7. Por que Deus interveio a favor de Israel nos dias de Moisés?

prefigurada por um ato potente que ele realizou a favor de seus adoradores uns 1.500 anos antes da Era Comum. A grande potência militar do Egito havia escravizado os israelitas, sua mão-de-obra imigrante, chegando a ponto de tentar o genocídio, quando Faraó, o governante do país, ordenou a morte de todos os israelitas recém-nascidos, do sexo masculino. O triunfo de Deus sobre o Egito resultaria em Israel ver-se livre daquele opressivo sistema político, livre de uma nação poluída pela adoração de muitos deuses.

⁸ O capítulo 15 de Êxodo narra a reação de Israel à libertação do Egito. Uma análise do relato nos ajuda a ver que os cristãos podem ser libertados do sistema atual, que está poluído em sentido espiritual e material. Vamos examinar Êxodo 15, focalizando a atenção em certos versículos para ver por que devemos tomar a decisão de temer a Jeová, o Deus verdadeiro. Começaremos pelos versículos 1 e 2:

⁹ "Naquele tempo, Moisés e os filhos de Israel passaram a cantar este cântico a Jeová e a dizer o seguinte: 'Cante eu a Jeová, porque ficou grandemente enaltecido. Lançou no mar o cavalo e seu cavaleiro. Minha força e meu poder é Jah, visto que ele me é por salvação.'"

¹⁰ No mundo todo, as pessoas conhecem o relato sobre como Jeová libertou Israel do Egito. Ele lançou pragas naquela poderosa potência mundial até que Faraó finalmente permitiu que os israelitas partissem. Mas, depois, os exércitos de Faraó foram ao encalço desse povo indefeso e pelo que parecia, conseguiram encurralá-lo à margem do mar Vermelho. Embora parecesse que os filhos de Israel fossem logo perder a liberdade que haviam conquistado tão pouco tempo an-

8, 9. Como foi que Moisés e os israelitas reagiram à intervenção de Deus?

10. Que seqüência de acontecimentos terminou em Deus destruir o exército do Egito?

tes, Jeová tinha outra coisa em mente. Ele milagrosamente abriu um caminho pelo mar e levou seu povo à segurança. Quando os egípcios foram atrás deles, Jeová fechou o mar Vermelho sobre Faraó e suas forças militares e os afogou. — Êxodo 14:1-31.

¹¹ A destruição que Jeová causou das forças militares egípcias exaltou-o aos olhos de seus adoradores e deu ampla divulgação ao seu nome. (Josué 2:9, 10; 4:23, 24) Seu nome foi enaltecido, ficando acima dos deuses falsos e impotentes do Egito, que foram incapazes de libertar seus próprios adoradores. A confiança em suas deidades, no homem mortal e no poderio militar acabou em amargo desapontamento. (Salmo 146:3) Não é de admirar que os israelitas se tenham sentido impelidos a cantar louvores como expressão de temor salutar do Deus vivente, que tem todo o poder para libertar seu povo!

¹² Nós também devemos reconhecer que nenhum deus falso da atualidade e nenhuma superpotência, nem as que tenham armamentos nucleares, podem igualar-se a Jeová. Ele tem poder para libertar seu povo e fará isso. "Ele age segundo a sua própria vontade entre o exército dos céus e os habitantes da terra. E não há quem lhe possa deter a mão ou quem lhe possa dizer: 'Que estás fazendo?'" (Daniel 4:35) Quando compreendemos plenamente o sentido dessas palavras, nós também nos sentimos impelidos a cantar louvores a ele com toda a alegria.

¹³ O cântico de vitória no mar Vermelho continua: "Jeová é pessoa varonil de guerra. Jeová é o seu nome." Portanto, esse Guerreiro invencível não é uma invenção anônima da imaginação humana. Ele tem um nome! Ele é 'Aquele que causa que venha a ser', o Grandioso Criador, Aquele "cujo nome é Jeová, . . .

11. O que resultou da ação que Deus tomou contra o Egito?

12, 13. O que devemos aprender da vitória de Deus no mar Vermelho?

o Altíssimo sobre toda a terra". (Êxodo 3:14; 15:3-5; Salmo 83:18) Não concorda que teria sido sensato os antigos egípcios terem um senso de temor do Todo-Poderoso, temperado de razoabilidade e respeito, em vez de o desafiarem?

¹⁴ Por ser o Projetista da Terra, o Criador do mar tem controle total sobre as massas de água. (Êxodo 15:8) Utilizando o controle que detém também sobre o vento, ele fez o que parecia impossível. Partiu a massa de águas profundas em certo ponto e forçou-as em direções opostas, a fim de abrir um corredor delimitado por água dos dois lados e pelo qual seu povo pudesse passar. Visualize a cena: milhões de toneladas de água do mar formando muralhas altas, uma paralela à outra, uma via de fuga e proteção para Israel. De fato, aqueles que manifestaram temor salutar de Deus receberam proteção. Depois Jeová deixou a água desabar como um dilúvio, engolfando as forças de Faraó e todo o seu equipamento. Que demonstração de poder divino sobre deuses inúteis e um poderio militar também inútil! Não concorda que Jeová sem dúvida é quem deve ser temido? — Êxodo 14:21, 22, 28; 15:8.

Demonstremos temor de Deus

¹⁵ Se tivéssemos sido salvos com Moisés, com certeza nos sentiríamos impelidos a cantar: "Quem entre os deuses é semelhante a ti, ó Jeová? Quem é semelhante a ti, mostrando-se poderoso em santidade? Aquele a ser temido com cânticos de louvor, Aquele que faz maravilhas." (Êxodo 15:11) Esse pensamento sobre Deus repercute desde então, século após século. No último livro da Bíblia, o apóstolo João fala de um grupo de servos ungidos e fiéis de Deus: "Estão cantando o cântico

14. Como se demonstrou no mar Vermelho o valor do temor a Deus?

15. Qual deve ser nossa reação aos poderosos atos de salvação de Deus?

de Moisés, o escravo de Deus, e o cântico do Cordeiro." Qual é a letra desse importante cântico? "Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Jeová Deus, o Todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, Rei da eternidade. Quem realmente não te temerá, Jeová, e glorificará o teu nome, porque só tu és leal?" — Revelação 15:2-4.

¹⁶ Hoje também existem adoradores de Deus que receberam uma libertação e que apreciam, não apenas as obras criativas de Deus, mas também os Seus decretos. Pessoas de todas as nações têm sido libertadas em sentido espiritual, apartadas deste mundo poluído, por reconhecer e pôr em prática os decretos justos de Deus. Todo ano, centenas de milhares de pessoas fogem deste mundo corrupto para a organização pura e íntegra de adoradores de Jeová. Em breve, depois da violenta execução da sentença divina contra a religião falsa e o resto do atual sistema iníquo, essas pessoas viverão para sempre num mundo novo e justo.

¹⁷ Como diz Revelação 14:6, 7, a humanidade está ouvindo uma mensagem de aviso e julgamento, declarada pelas Testemunhas de Jeová sob orientação angélica. No ano passado, em mais de 230 países, cerca de cinco milhões de Testemunhas de Jeová proclamaram as boas novas do Reino de Deus e a hora do julgamento. Para instruir as pessoas e ajudá-las a alcançar a salvação, as Testemunhas de Jeová visitaram regularmente os interessados para dirigir estudos bíblicos domiciliares. É assim que centenas de milhares de pessoas todo ano aprendem o suficiente para temer o Deus verdadeiro de modo inteligente, para dedicar a vida a ele e para ser batizadas. É um enorme prazer ver essas pessoas passarem a temer o Deus verdadeiro. — Lucas 1:49-51; Atos 9:31; compare com Hebreus 11:7.

16, 17. Que coisa maravilhosa está acontecendo?

¹⁸ É verdade que os anjos estão participando na pregação? Parece não haver dúvida de que, em muitos casos, foi sob orientação angélica que as Testemunhas de Jeová visitaram pessoas aflitas, que ansiavam receber ajuda espiritual, e até pediam isso em oração! Por exemplo, duas Testemunhas de Jeová estavam pregando as boas novas numa ilha do Caribe. Perto do meio-dia, elas decidiram encerrar a atividade, mas o menino que as acompanhava queria por tudo visitar a próxima casa. Vendo que elas não estavam dispostas a fazer a visita naquela hora, ele foi assim mesmo, sozinho. Uma jovem senhora atendeu à porta. Diante disso, as duas pregadoras foram falar com ela. Essa senhora as convidou a entrar e contou que, bem na hora em que ouviu alguém bater à porta, estava pedindo a Deus que enviasse as Testemunhas de Jeová para ensinar-lhe a Bíblia. O próximo passo foi providenciar um estudo bíblico.

¹⁹ Divulgando fielmente a mensagem de julgamento de Deus, estamos também ensinando seus decretos justos. As pessoas recebem bênçãos em sentido material e espiritual quando aplicam esses decretos na vida. A Bíblia, por exemplo, é bem clara ao reprovar toda forma de imoralidade sexual. (Romanos 1:26, 27, 32) Hoje em dia, no mundo, os valores de moral estabelecidos por Deus são amplamente ignorados. O que resulta disso? Casamentos são rompidos. A delinquência está aumentando. Doenças sexualmente transmissíveis, capazes de causar invalidez e que se tornaram uma pandemia no século 20, estão se disseminando. De fato, a Aids, essa assustadora doença, em muitos e muitos casos é transmitida pela imoralidade sexual. Mas não é verdade que o temor a Deus, aliçado no respeito a Ele, é uma grande pro-

18. Que caso ilustra que os anjos estão participando na pregação?

19. O que podemos dizer que é um dos benefícios de temer a Deus?

teção para quem o adora? — 2 Coríntios 7:1; Filipenses 2:12; veja também Atos 15:28, 29.

Resultados de se temer a Deus agora

²⁰ Muitas são as bênçãos para quem teme a Deus e acata seus decretos. Veja um caso que ilustra que cada vez mais se reconhece que as Testemunhas de Jeová são uma fraternidade pacífica de cristãos honestos e de bons princípios. Várias Testemunhas de Jeová, visitantes em um congresso internacional na América do Sul, estavam hospedadas num hotel que também foi usado, certa noite, por um outro grupo de pessoas às quais o presidente da nação falaria. No momento em que os seguranças escoltavam às pressas o presidente para o elevador, uma Testemunha de Jeová também entrou no elevador sem saber quem já estava lá. Que surpresa para os guarda-costas! Ao se dar conta do que tinha feito, a Testemunha de Jeová pediu desculpas por ter entrado onde não devia. Mostrou o crachá do congresso que a identificava e disse que não representava nenhuma ameaça para o presidente. Um dos guarda-costas disse sorrindo: "Se todo o mundo fosse como as Testemunhas de Jeová, não precisaríamos dessa segurança toda." — Isaías 2:2-4.

²¹ Esse é o tipo de pessoas que Jeová está ajuntando e preparando para sobreviver à grande tribulação, que porá fim a este sistema. (Revelação 7:9, 10, 14) A sobrevivência não será questão de acaso. Para sobreviver, a pessoa tem de temer a Jeová, reconhecê-lo como o legítimo Soberano e estar dedicada a ele. Acontece que a maioria se recusa a cultivar o tipo de temor que merece proteção. (Salmo 2:1-6) De acordo com todas as evidências disponíveis, Jesus Cristo, o Governante escolhido por Jeová, governa como Rei desde o ano crítico de 1914, o que significa

20. Que caso ilustra que a reputação das Testemunhas de Jeová é conhecida?

21. Que opções as pessoas têm diante de si?

que o tempo que resta para as pessoas criarem e manifestarem temor salutar de Jeová está acabando rápido. Apesar disso, o Criador está permitindo que as pessoas, mesmo as que ocupam altos postos, tomem uma atitude: "Agora, ó reis, usai de perspicácia; deixai-vos corrigir, ó juízes da terra. Servi a Jeová com temor e jubilai com tremor. Beijai ao filho, para que Ele não se ire e não pereçais no caminho, pois a sua ira se acende facilmente. Felizes todos os que se refugiam nele." — Salmo 2:7-12.

²² Que tenhamos a felicidade de estar entre os que louvarão o Criador como o nosso Libertador. Mas isso requer que tenhamos ao Deus verdadeiro agora! (Note Salmo 2:11; Hebreus 12:28; 1 Pedro 1:17.) Temos de continuar a aprender e a obedecer seus decretos justos. O cântico de Moisés e do Cordeiro, em Revelação 15:3, 4, chegará ao clímax quando Jeová eliminar da Terra toda a iniquidade e passar a purificar o homem e seu lar terrestre dos efeitos poluidores do pecado. Então, cantaremos de todo o coração: "Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Jeová Deus, o Todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, Rei da eternidade. Quem realmente não te temerá, Jeová, e glorificará o teu nome?"

22. O que o futuro reserva para quem teme a Deus agora?

Lembra-se?

- Por que Jeová merece que tenhamos temor salutar dele?
- O que ficou claro pelas coisas que Deus fez no mar Vermelho?
- Quais são os benefícios de se temer e respeitar a Jeová?
- O que o futuro reserva para quem teme o Deus verdadeiro agora?

Pessoas de todo tipo são contatadas na Atenas de hoje

QUANDO o apóstolo Paulo visitou Atenas, por volta de 50 EC, a cidade ainda era um importante centro comercial, embora não mais usufruísse a glória do seu clássico passado. Certa obra de História declara: “[Atenas] continuou a ser a metrópole espiritual e artística da Grécia, bem como o lugar invejável a ser visitado pelos instruídos e pelos poderosos daquela era.”

Durante a sua estada ali, Paulo provavelmente teve a oportunidade de pregar a judeus, a atenienses pagãos e a pessoas de muitos lugares diferentes. Sendo instrutor atento e perito, ele disse em certo discurso que Deus deu “a todos vida, e fôlego”, que “fez de um só homem toda nação dos homens” e que, “em toda a parte, deviam arrepender-se”, porque Ele julgará “a terra habitada”. — Atos 17:25-31.

Território diversificado

Nas últimas décadas, Atenas tornou-se de novo uma cidade que atrai pessoas de todos os lugares. Diplomatas e militares têm chegado como parte de missões estrangeiras. Jovens da África e do Oriente Médio passaram a residir aqui como estudantes universitários. Trabalhadores imigrantes da África, da Ásia e dos países da Europa Oriental têm vindo para cá. Há muitos filipinos, e outros do sudeste da Ásia, que vieram procurar emprego como domésticos. E há também um constante fluxo de refugiados, de países vizinhos e de lugares em que há dificuldades, em todo o globo.

Esta situação constitui um desafio para os pregadores locais das boas novas do Reino. A maioria dos residentes temporários fala inglês, mas outros falam apenas sua língua nativa. Estas pessoas representam muitas diferentes formações culturais e religiosas. Encontram-se entre os visitantes alguns que professam ser cristãos, outros muçulmanos, hindus, budistas, animistas, agnósticos e ateus. As Testemunhas de Jeová têm de aprender a adaptar suas apresentações às diversas formações dessas pessoas.

Visto que muitos destes recém-chegados passaram por tempos difíceis, eles frequentemente têm perguntas sobre o sentido da vida e as perspectivas do futuro. Alguns estimam muito a Bíblia e não têm dificuldade em aceitar o que ela diz. Neste território diversificado, a maioria das pessoas é humilde, mansa e faminta da verdade. Sentem-se mais à vontade para pesquisar a verdade por estarem longe do ambiente da família e do lugar de origem.

Em 1986, organizou-se em Atenas a primeira congregação de língua inglesa para abranger este território. O aumento tem sido maravilhoso. Nos últimos cinco anos, cerca de 80 novos foram batizados. Em resultado disso, formaram-se em Atenas uma congregação árabe, uma congregação polonesa e, por algum tempo, um grupo francês. Alguns da congregação inglesa mudaram-se para ajudar outras congregações e grupos assim na Tessalônica, ao norte, em Heráclion, na Creta, e em Pireu, o porto de Atenas. Gostaria de conhecer alguns dos



estrangeiros que aprenderam a verdade em Atenas?

Os desejáveis das nações estão entrando

Thomas nasceu em Asmara, na Eritrêia, e foi criado como católico devoto. À idade de 15 anos, ingressou num mosteiro. Ele perguntou a um dos abades: "Como é possível que um só Deus seja três Deuses?" O abade respondeu: "É porque aceitamos o que o papa diz sobre assuntos espirituais. Além disso, trata-se dum mistério, e você é jovem demais para compreendê-lo." Depois de cinco anos no mosteiro, Thomas foi embora, desiludido e frustrado pela conduta e pelos ensinamentos da Igreja. Todavia, não desistira da sua busca de Deus.

Certo dia, pouco depois de se mudar para Atenas, encontrou junto à sua porta um exemplar de *A Sentinela*, que na capa tinha o tema "Saúde e Felicidade ao Seu Alcance". Ele a leu diversas vezes. Nesta mesma revista, ele leu que devemos buscar primeiro o Reino de Deus e Sua justiça. (Mateus 6:33) Thomas ajoelhou-se e pediu que Deus lhe mostrasse como fazer isso, prometendo: "Se me mostrares como buscar o Reino, dedicarei seis meses da minha vida a aprender como servir-te." Na quarta semana de-

pois disso, duas Testemunhas bateram na sua porta. Thomas aceitou imediatamente um estudo da Bíblia, e dez meses depois foi batizado. Ele diz: "Jeová respondeu mesmo à minha oração, e deu-me a oportunidade de ser uma das suas Testemunhas. Agora, seu amor me induz a buscar primeiro o Reino e a justiça dele na minha vida."

Na pregação de porta em porta, duas Testemunhas notaram um nome estrangeiro ao lado duma campainha.

"O que deseja?" perguntou uma voz feminina pelo interfone.

Uma das Testemunhas disse que estava tentando encontrar pessoas de língua inglesa que estivessem interessadas na Bíblia.

"Qual é a sua religião?" perguntou a senhora.

"Somos Testemunhas de Jeová."

"Muito bem! Venham ao último andar."

Fizeram isso, e, quando a porta do elevador se abriu, havia ali um homem bem grande com uma atitude bastante negativa. Mas a senhora falou lá de dentro.

"Deixe-as entrar. Quero falar com elas."

Acontece que ela viajava pelo mundo com o time esportivo do marido, e logo no dia anterior havia orado, pedindo para encontrar as Testemunhas de Jeová. Iniciou-se assim



**Pessoas de muitos países
ouvem as boas novas
em Atenas**



na hora um estudo bíblico. Visto que sua permanência na Grécia era limitada, providenciaram-se três estudos por semana, terminando-se com o livro *Viver Para Sempre* em apenas dez semanas.

A próxima temporada esportiva os trouxe de volta à Grécia. A esposa recomeçou o estudo e fez excelente progresso. Depois de uns dois meses, passou a participar com as Testemunhas na pregação como publicadora não-batizada e logo iniciou seu primeiro estudo bíblico. Com quem? Com o marido, que ficou muito impressionado com as Testemunhas e com as mudanças na sua esposa.

Allan, filho dum pastor protestante, foi criado na África do Sul. Desde a infância, ele ficou convencido de que a Bíblia é a revelação inspirada de Deus. Não estando satisfeito com a sua religião, voltou-se para a filosofia e a política, mas isto o deixou com uma sensação ainda mais de vazio. Depois de se mudar para a Grécia, seu sentimento de

vazio aumentou. Achava que sua vida não tinha objetivo, que ele seguia um caminho que não levava a lugar nenhum.

Então, certa noite, aconteceu uma coisa. "Ajoelhei-me e abri meu coração a Deus", conta Allan. "Com lágrimas de pesar pelo meu proceder na vida, pedi a Deus que me guiasse aos seus verdadeiros seguidores. Prometi andar na luz da sua orientação." Naquela semana, ele estava numa loja e passou a conversar com a proprietária, que era Testemunha. Aquela conversa mostrou ser o ponto de virada na vida de Allan. "Nos dias que se seguiram, vi as crenças que eu tinha prezado caírem por terra: a Trindade, o inferno de fogo, a imortalidade da alma — que obviamente não são ensinamentos bíblicos." No Salão do Reino, um casal de Testemunhas ofereceu-se a estudar a Bíblia com ele. Aceitou isso e fez rápido progresso. "A verdade me fazia chorar de felicidade", lembra-se Allan, "e me libertou". Um ano depois, ele foi bati-

zado. Hoje, sente-se feliz de servir como servo ministerial na congregação local.

Elizabeth veio da Nigéria, onde tinha procurado a Deus em diversas igrejas, mas continuava dessatisfeita. O que a horrorizava mais era o ensino do tormento eterno num inferno de fogo. Quando chegou a Atenas com a família, duas Testemunhas vieram à sua porta, e assim se iniciou um estudo bíblico. Elizabeth ficou emocionada de aprender que Deus não atormenta pessoas, mas que ele dá a esperança de vida eterna numa terra paradisíaca. Ela estava grávida do quarto filho, que queria abortar. Aprendeu então da Bíblia o conceito de Jeová sobre a santidade da vida. Agora ela tem uma bela filha. Elizabeth progrediu rapidamente e logo foi batizada. Embora tenha quatro filhos e um emprego de tempo integral, consegue ser pioneira auxiliar quase todo mês. Teve a bênção de ver o marido começar a estudar a Bíblia. Ela diz: "Finalmente encontrei o verdadeiro Deus e a verdadeira adoração, graças a Jeová e à sua amorosa organização."

Muitos neste território diversificado estão sendo contatados no serviço nas ruas, mas requer perseverança para desenvolver o interesse deles. Este foi o caso duma jovem chamada Sallay, de Serra Leoa. Uma Testemunha deu-lhe um tratado, conseguiu o endereço dela e providenciou uma revisita a ela. Sallay estava interessada e aceitou um estudo bíblico, mas, por causa de pressões do trabalho e de outras dificuldades, este não era realizado regularmente. Então, de repente, ela se mudou sem deixar o novo endereço. A Testemunha perseverou em ir ao endereço antigo, e, por fim, Sallay mandou um recado, para que a Testemunha viesse ao seu novo endereço.

O estudo tornou-se então muito mais regular, embora Sallay estivesse nos últimos

meses de gravidez. Após o nascimento do bebê, Sallay tornou-se publicadora não-batizada. Embora tudo isso pareça fácil, não o foi. Às 6h30 da manhã, ela tem de estar pronta para uma viagem de meia hora, a fim de levar o bebê a uma creche, seguida por outra hora de ônibus para o trabalho. Após o trabalho no seu serviço de limpeza, ela faz a viagem de volta para casa. Nas noites de reunião, ou quando vai ao serviço de campo, ela viaja outra hora de ônibus só para ir ou voltar, apesar da oposição do marido. Ao passo que lhe mostrava amor e paciência, ela progrediu até a dedicação e o batismo. Que dizer do seu marido? Ele compareceu à Comemoração da morte de Cristo e concordou em estudar a Bíblia.

Abençoados com resultados excelentes

Para a maioria dessas pessoas, a permanência em Atenas é temporária. Muitos retornam ao país de origem para transmitir as boas novas a parentes e amigos. Outros se mudam para diferentes países ocidentais e continuam a servir a Jeová. Aqueles que permanecem na Grécia obtêm bons resultados em dar testemunho aos seus patrícios imigrantes. Em outros casos, as sementes da verdade produziram frutos apenas depois de os visitantes se terem mudado para outro país e terem sido contatados por Testemunhas.

Tudo isso prova que Jeová não é parcial. Ele aceita pessoas de todas as nações, quando o temem e amam a justiça. (Atos 10:34, 35) Para tais pessoas semelhantes a ovelhas, a mudança para outro país, em busca de vantagens materiais, resultou em bênçãos muito maiores do que esperavam — obter conhecimento do verdadeiro Deus, Jeová, e da Sua promessa de vida eterna num novo mundo justo. Deveras, Jeová tem abençoado ricamente os esforços de contatar pessoas de outras línguas na Atenas de hoje!



QUAL SERÁ A SUA SITUAÇÃO PERANTE A CADEIRA DE JUIZ?

“Quando o Filho do homem chegar na sua glória, e com ele todos os anjos, então se assentará no seu trono glorioso.” — MATEUS 25:31.

‘CULPADO OU INOCENTE?’ Muitas pessoas têm dúvidas quando ficam sabendo de certos casos judiciais. Os juizes e os jurados podem estar tentando ser honestos, mas será que costuma prevalecer a justiça? Não soube já de injustiças e de parcialidades num processo judicial? Injustiças assim não são novidade, conforme vemos na ilustração de Jesus, encontrada em Lucas 18:1-8.

² Não importa qual a experiência que já teve com a justiça humana, note a conclusão

1-3. Que motivo de otimismo temos referente à justiça?

a que Jesus chegou: “Não causará Deus que se faça justiça aos seus escolhidos que clamam a ele dia e noite . . . ? Eu vos digo: Ele causará que se lhes faça velozmente justiça. Não obstante, quando chegar o Filho do homem, achará realmente fé na terra?”

³ Deveras, Jeová cuidará de que seus servos finalmente obtenham justiça. Jesus também está envolvido nisso, especialmente agora, porque vivemos “nos últimos dias” do atual sistema iníquo. Em breve, Jeová usará seu poderoso Filho para eliminar da terra a iniquidade. (2 Timóteo 3:1; 2 Tessalonicenses 1:7, 8; Revelação [Apocalipse] 19:11-16) Podemos compreender o papel desempenhado por

Jesus à base de uma das suas últimas ilustrações, muitas vezes chamada de parábola das ovelhas e dos cabritos.

⁴ Por muito tempo pensávamos que esta parábola retratava a Jesus assentado como Rei, em 1914, fazendo desde então julgamentos — vida eterna para os que provam ser como ovelhas, e morte permanente para os cabritos. Mas a reconsideração da parábola leva a um entendimento reajustado de quando se aplica e o que ela ilustra. Este refinamento reforça a importância da nossa obra de pregação e a significância da reação das pessoas. Para compreendermos a base deste entendimento mais profundo da parábola, consideremos o que a Bíblia mostra a respeito de Jeová e de Jesus, tanto como Reis quanto como Juizes.

Jeová como Juiz Supremo

⁵ Jeová governa o Universo, exercendo poder sobre todos. Não tendo nem princípio nem fim, ele é o "Rei da eternidade". (1 Timóteo 1:17; Salmo 90:2, 4; Revelação 15:3) Tem autoridade para estabelecer estatutos, ou leis, e para fazê-los vigorar. Mas a sua autoridade inclui ser Juiz. Isaías 33:22 diz: "Jeová é o nosso Juiz, Jeová é o nosso Legislador, Jeová é o nosso Rei; ele mesmo nos salvará."

⁶ Os servos de Deus reconhecem já por muito tempo que Jeová é o Juiz de causas e de questões. Por exemplo, depois de "o Juiz de toda a terra" ter avaliado a evidência da iniquidade de Sodoma e Gomorra, ele tanto julgou os habitantes merecedores de destruição como fez vigorar este julgamento justo. (Gênesis 18:20-33; Jó 34:10-12) Como nos deve tranquilizar saber que Jeová é um Juiz justo, que sempre pode executar seus julgamentos!

4. O que tínhamos entendido sobre quando se aplica a parábola das ovelhas e dos cabritos, mas por que consideraremos esta parábola agora? (Provérbios 4:18)

5, 6. Por que é apropriado considerar a Jeová como Rei e como Juiz?

⁷ No antigo Israel, Jeová às vezes fazia julgamento de forma direta. Não se teria você tranquilizado, lá naquele tempo, por saber que os assuntos eram decididos por um Juiz perfeito? (Levítico 24:10-16; Números 15:32-36; 27:1-11) Deus forneceu também "decisões judiciais" inteiramente boas como normas para se julgar. (Levítico 25:18, 19; Neemias 9:13; Salmo 19:9, 10; 119:7, 75, 164; 147:19, 20) Ele é "Juiz de toda a terra", de modo que isso afeta a todos nós. — Hebreus 12:23.

⁸ Temos "testemunho ocular" em comprovação deste assunto. O profeta Daniel recebeu uma visão de ferres que representavam governos ou impérios. (Daniel 7:1-8, 17) Ele acrescentou: "Colocaram uns tronos e o Antigo de Dias se assentou. Sua vestimenta era branca como a neve." (Daniel 7:9) Note que Daniel viu tronos e que "o Antigo de Dias [Jeová] se assentou". Pergunte-se: "Será que Daniel presenciava Deus tornar-se Rei?"

⁹ Pois bem, quando lemos que alguém "se assentou" num trono, podemos pensar que ele se tornou rei, porque a Bíblia às vezes usa fraseologia assim. Por exemplo: "Quando [Zinri] começou a reinar, assim que se assentou no seu trono . . ." (1 Reis 16:11; 2 Reis 10:30; 15:12; Jeremias 33:17) Uma profecia sobre o Messias disse: "Terá de assentar-se e governar no seu trono." Portanto, 'assentar-se num trono' pode significar tornar-se rei. (Zacarias 6:12, 13) Jeová é descrito como Rei sentado num trono. (1 Reis 22:19; Isaías 6:1; Revelação 4:1-3) Ele é o "Rei da eternidade". No entanto, quando assumia um novo aspecto de soberania, podia-se dizer que ele *se tornava* Rei, como que assentando-se de novo no seu trono. — 1 Crônicas 16:1, 31; Isaías 52:7; Revelação 11:15-17; 15:3; 19:1, 2, 6.

7. De que modo agia Jeová como Juiz ao lidar com Israel?

8. Que visão pertinente teve Daniel?

9. Qual é um sentido de 'assentar-se' num trono? Apresente exemplos.

¹⁰ Mas, há um ponto-chave: uma das funções primárias dos reis da antiguidade era ouvir causas e fazer julgamentos. (Provérbios 20:8; 29:14) Lembre-se do julgamento sábio de Salomão, quando duas mulheres reivindicavam o mesmo bebê. (1 Reis 3:16-28; 2 Crônicas 9:8) Um dos seus prédios governamentais era o 'Pórtico do Trono, onde ele julgava', também chamado de "o pórtico do julgamento". (1 Reis 7:7) Jerusalém foi descrita como o lugar em que "estavam assentados os tronos para julgamento". (Salmo 122:5) É evidente que 'assentar-se num trono' também pode significar exercer autoridade judicativa. — Êxodo 18:13; Provérbios 20:8.

¹¹ Voltemos então à cena em que Daniel viu 'o Antigo de Dias assentar-se'. Daniel 7:10 acrescenta: "Assentou-se o Tribunal e abriram-se livros." Portanto, o Antigo de Dias assentou-se para fazer um julgamento sobre a dominação do mundo e julgar o Filho do homem digno de governar. (Daniel 7:13, 14) Lemos então que "veio o Antigo de Dias e se fez o próprio julgamento a favor dos santos", os julgados aptos para governar com o Filho do homem. (Daniel 7:22) Por fim, "o próprio Tribunal passou a assentar-se" e a proferir um julgamento adverso contra a última potência mundial. — Daniel 7:26.*

¹² Portanto, ver Daniel que Deus 'se assentou num trono' significava que Ele veio para fazer um julgamento. Anteriormente, Davi havia cantado: "[Jeová,] executaste meu julgamento e minha causa; sentaste-te no trono, julgando com justiça." (Salmo 9:4, 7) E Joel escreveu: "Despertem as nações e subam à

* A palavra traduzida "Tribunal", em Daniel 7:10, 26, encontra-se também em Esdras 7:26 e em Daniel 4:37; 7:22.

10. Qual era uma das funções primárias dos reis israelitas? Ilustre isso.

11, 12. (a) Qual é o sentido de Jeová se assentar, mencionado no capítulo 7 de Daniel? (b) Como confirmam outros textos que Jeová se assenta para julgar?

baixada de Jeosafá; pois ali [eu, Jeová,] me assentarei para julgar todas as nações." (Joel 3:12; note Isaías 16:5.) Tanto Jesus como Paulo estiveram em situações de julgamento, em que um humano teve de ouvir a causa e fazer o julgamento." — João 19:12-16; Atos 23:3; 25:6.

A posição de Jesus

¹³ Jeová tanto é Rei como Juiz. Que dizer de Jesus? O anjo que anunciou seu nascimento disse: "Jeová Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, . . . e não haverá fim do seu reino." (Lucas 1:32, 33) Jesus seria herdeiro permanente do reinado davídico. (2 Samuel 7:12-16) Ele governaria desde o céu, pois Davi disse: "A pronúnciação de Jeová a meu Senhor [Jesus] é: 'Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos como escabelo para os teus pés.' Jeová enviará de Sião o bastão da tua força, dizendo: 'Subjuga no meio dos teus inimigos.'" — Salmo 110:1-4.

¹⁴ Quando se daria isso? Jesus não reinou enquanto era humano. (João 18:33-37) Em 33 EC, ele morreu, foi ressuscitado e ascendeu para o céu. Hebreus 10:12 diz: "Este homem ofereceu um só sacrifício pelos pecados, perpetuamente, e se assentou à direita de Deus." Que autoridade tinha Jesus? "[Deus] o assentou à sua direita nos lugares celestiais, muito acima de todo governo, e autoridade, e poder, e senhorio . . . e o fez cabeça sobre todas as coisas para a congregação." (Efésios 1:20-22) Visto que Jesus tinha então autoridade régia sobre os cristãos, Paulo podia escrever que Jeová "nos livrou da autoridade da escuridão

* Com respeito a cristãos levarem um ao outro a um tribunal, Paulo perguntou: "Colocais como juizes [literalmente: "estais assentando"] a homens que são menosprezados na congregação?" — 1 Coríntios 6:4.

13, 14. (a) Que garantia tinha o povo de Deus de que Jesus se tornaria Rei? (b) Quando se assentou Jesus no seu trono e em que sentido tem governado desde 33 EC?

e nos transferiu para o reino do Filho do seu amor". — Colossenses 1:13; 3:1.

¹⁵ Naquela época, porém, Jesus não atuou como Rei e Juiz sobre as nações. Ficou sentado junto a Deus, aguardando o tempo de agir como Rei do Reino de Deus. Paulo escreveu sobre ele: "Com referência a qual dos anjos disse ele alguma vez: 'Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos como escabelo para os teus pés?'" — Hebreus 1:13.

¹⁶ As Testemunhas de Jeová têm publicado muita evidência de que o período de espera de Jesus expirou em 1914, quando ele se tornou governante do Reino de Deus nos céus invisíveis. Revelação 11:15, 18 diz: "O reino do mundo tornou-se o reino de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre." "Mas as nações ficaram furiosas, e veio teu próprio furor." Deveras, as nações expressaram furor umas para com as outras durante a Primeira Guerra Mundial. (Lucas 21:24) As guerras, os terremotos, as pestilências, a escassez de alimentos e coisas assim, que temos visto desde 1914, confirmam que Jesus governa agora no Reino de Deus e que o fim derradeiro do mundo está próximo. — Mateus 24:3-14.

¹⁷ Como breve recapitulação: pode-se dizer que Deus está sentado num trono como Rei, mas em outro sentido ele pode assentar-se no seu trono para julgar. Em 33 EC, Jesus se assentou à mão direita de Deus, e agora ele é o Rei do Reino. Mas, será que Jesus, que agora já reina, serve também como Juiz? E por que deve interessar-nos isso, especialmente nesta época?

¹⁸ Jeová, que tem o direito de nomear juizes, escolheu Jesus como Juiz à altura das Suas normas. Jesus mostrou isso quando fa-

lou sobre pessoas se tornarem vivas em sentido espiritual: "O Pai não julga a ninguém, mas tem confiado todo o julgamento ao Filho." (João 5:22) No entanto, o papel judicativo de Jesus vai além deste tipo de julgamento, pois ele é juiz dos vivos e dos mortos. (Atos 10:42; 2 Timóteo 4:1) Paulo declarou certa vez: "[Deus] fixou um dia em que se propôs julgar em justiça a terra habitada, por meio dum homem [Jesus] a quem designou, e ele tem fornecido garantia a todos os homens, visto que o ressuscitou." — Atos 17:31; Salmo 72:2-7.

¹⁹ Podemos assim justificadamente chegar à conclusão de que Jesus assenta-se num trono glorioso no papel específico de Juiz? Sim. Jesus disse aos apóstolos: "Na recriação, quando o Filho do homem se assentar no seu glorioso trono, vós, os que me seguistes, também estareis sentados em doze tronos, julgando as doze tribos de Israel." (Mateus 19:28) Embora Jesus seja agora Rei do Reino, sua atividade adicional mencionada em Mateus 19:28 incluirá assentar-se num trono para julgar durante o Milênio. Naquela época, ele julgará toda a humanidade, os justos e os injustos. (Atos 24:15) É de ajuda termos isso em mente ao dar atenção a uma das parábolas de Jesus, relacionada com nosso tempo e com nossa vida.

O que é que diz a parábola?

²⁰ Pouco antes de Jesus morrer, seus apóstolos perguntaram-lhe: "Quando sucederão estas coisas e qual será o sinal da tua presença e da terminação do sistema de coisas?" (Mateus 24:3) Jesus predisse acontecimentos significativos na terra antes de 'vir o fim'. Pouco antes deste fim, as nações "verão o Filho do homem vir nas nuvens do céu, com poder e grande glória". — Mateus 24:14, 29, 30.

¹⁹. Por que é correto dizer que Jesus se assenta como Juiz?

^{20, 21}. O que perguntaram os apóstolos de Jesus referente aos nossos tempos, suscitando que questão?

15, 16. (a) Por que dizemos que Jesus não se tornou Rei do Reino de Deus em 33 EC? (b) Quando começou Jesus a governar no Reino de Deus?

17. Que pontos-chave determinamos até agora?

18. Qual é a evidência de que Jesus também seria Juiz?

²¹ No entanto, o que acontecerá às pessoas dessas nações quando o Filho do homem vier na sua glória? Descubramos isso na parábola das ovelhas e dos cabritos, que começa com as palavras: "Quando o Filho do homem chegar na sua glória, e com ele todos os anjos, então se assentará no seu trono glorioso. E diante dele serão ajuntadas todas as nações." — Mateus 25:31, 32.

²² Aplica-se esta parábola ao tempo em que Jesus se assentou com poder régio em 1914, como entendíamos por muito tempo? Ora, Mateus 25:34 deveras fala dele como Rei, de modo que a parábola encontra logicamente uma aplicação desde que Jesus se tornou Rei em 1914. Mas que julgamento fez ele logo depois? Não foi um julgamento de "todas as nações". Antes, ele fixou sua atenção nos que afirmavam ser "a casa de Deus". (1 Pedro 4:17) Jesus, como mensageiro de Jeová, em harmonia com Malaquias 3:1-3, inspecionou judicialmente os cristãos unguídos remanescentes na terra. Foi também o tempo para se sentenciar judicialmente a cristandade, que afirma falsamente ser "a casa de Deus".* (Revelação 17:1, 2; 18:4-8) No entanto, não há nada que indique que naquela época, ou mesmo desde então, Jesus se tenha assentado para julgar finalmente *todas as nações* como ovelhas ou cabritos.

²³ Se analisarmos a atividade de Jesus nesta parábola, notaremos que ele finalmente julga *todas as nações*. A parábola não indica que esse julgamento continuaria por um período prolongado de muitos anos, como se todas as pessoas que morreram durante as últimas décadas tivessem sido julgadas dignas de morte

* Veja *Revelação — Seu Grandioso Climax Está Próximo!*, páginas 56, 73, 235-45, 260, publicado pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados.

22, 23. Que pontos indicam que a parábola das ovelhas e dos cabritos não começou a ter cumprimento em 1914?

eterna ou de vida eterna. Parece que a maioria dos que faleceram nas últimas décadas foram para a sepultura comum da humanidade. (Revelação 6:8; 20:13) No entanto, a parábola descreve o tempo em que Jesus julga as pessoas de "todas as nações", que então viverem e enfrentarem a execução da sua sentença judicial.

²⁴ Em outras palavras, a parábola aponta para o futuro, quando o Filho do homem vier na sua glória. Ele se assentará para julgar as pessoas então vivas. Seu julgamento se baseará no que elas tiverem mostrado ser. Naquele tempo, será claramente evidente "a diferença entre o justo e o iníquo". (Malaquias 3:18) A própria sentença e a execução do julgamento serão efetuadas num prazo limitado. Jesus fará decisões justas à base do que as pessoas evidenciarem ser. — Veja também 2 Coríntios 5:10.

²⁵ Portanto, isto significa que 'assentar-se Jesus no seu trono glorioso' para julgar, mencionado em Mateus 25:31, aplica-se àquele ponto no futuro em que este poderoso Rei se assentará para proferir e executar o julgamento

24. Quando se cumprirá a parábola das ovelhas e dos cabritos?

25. De que trata Mateus 25:31 ao dizer que o Filho do homem se assenta num trono glorioso?

Lembra-se?

- De que forma atua Jeová como Rei e como Juiz?
- Que dois sentidos se podem atribuir a 'assentar-se num trono'?
- O que dizíamos anteriormente sobre o tempo do cumprimento de Mateus 25:31, mas que base há para um conceito reajustado?
- Quando se assenta o Filho do homem no seu trono, conforme indicado em Mateus 25:31?

to sobre as nações. Deveras, a cena de julgamento que envolve Jesus, em Mateus 25:31-33, 46, é comparável à cena no capítulo 7 de Daniel, onde o Rei reinante, o Antigo de Dias, se assentou para desempenhar seu papel como Juiz.

²⁶ Este entendimento da parábola das ovelhas e dos cabritos indica que o julgamento das ovelhas e dos cabritos é futuro. Ocorrerá depois de irromper a "tribulação" mencionada em Mateus 24:29, 30, e de o Filho do homem 'vir na sua glória'. (Note Marcos 13:24-26.) Então, tendo todo o sistema iníquo chegado

26. Que explicação nova da parábola se evidencia?

ao fim, Jesus realizará o julgamento, e proferirá e executará a sentença. — João 5:30; 2 Tessalonicenses 1:7-10.

²⁷ Isto esclarece nosso entendimento do tempo da aplicação da parábola de Jesus, indicando quando as ovelhas e os cabritos serão julgados. Mas, como afeta isso a nós, os que pregamos zelosamente as boas novas do Reino? (Mateus 24:14) Torna isso nosso trabalho menos significativo, ou resulta em maior responsabilidade? Vejamos no próximo artigo como isso nos afeta.

27. O que devemos querer saber referente à última parábola de Jesus?

QUE FUTURO TÊM AS OVELHAS E OS CABRITOS?

"Ele separará uns dos outros assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos." — MATEUS 25:32.

JESUS CRISTO certamente foi o maior Instrutor que já houve na terra. (João 7:46) Um dos seus métodos de ensino era usar parábolas, ou ilustrações. (Mateus 13:34, 35) Estas eram simples, mas poderosas em transmitir profundas verdades espirituais e proféticas.

² Na parábola das ovelhas e dos cabritos, Jesus indicou um tempo em que ele agiria num cargo especial: "Quando o Filho do homem chegar na sua glória, e. . ." (Mateus 25:31) Isso nos deve interessar, porque é a ilustração com que Jesus concluiu sua resposta à per-

1, 2. Por que devemos estar interessados na parábola das ovelhas e dos cabritos?

gunta: "Qual será o sinal da tua presença e da terminação do sistema de coisas?" (Mateus 24:3) Mas o que significa isso para nós?

³ Jesus predisse notáveis acontecimentos para "imediatamente depois" do irrompimento da grande tribulação, acontecimentos que aguardamos. Disse que então apareceria "o sinal do Filho do homem". Isto afetará profundamente "todas as tribos da terra", que "verão o Filho do homem vir nas nuvens do céu, com poder e grande glória". O Filho do homem virá acompanhado por "seus anjos". (Mateus

3. Anteriormente no seu discurso, o que disse Jesus que aconteceria logo depois de começar a grande tribulação?

NOTE OS PARALELOS

Mateus 24:29-31

Depois de começar a grande tribulação,
o Filho do homem vem

Vem com grande glória

Anjos estão com ele

Todas as tribos da
terra o vêem

Mateus 25:31-33

Filho do homem chega

Chega em glória e se assenta
num trono glorioso

Anjos chegam com ele

Todas as nações ajuntadas; cabritos
julgados finalmente (termina a grande tribulação)



Garo Nalbandian

24:21, 29-31)* Que dizer da parábola das ovelhas e dos cabritos? Bíblias modernas colocam isso no capítulo 25, mas faz parte da resposta de Jesus, fornecendo pormenores adicionais sobre a sua vinda em glória e enfocando seu julgamento de "todas as nações". — Mateus 25:32.

Personagens da parábola

⁴ Jesus inicia a parábola por dizer: "Quando o Filho do homem chegar." É provável que saiba quem é "o Filho do homem". Os escritores dos Evangelhos muitas vezes aplicaram esta expressão a Jesus. Até mesmo o próprio Jesus fez isso, sem dúvida, pensando na visão de Daniel, sobre "alguém semelhante a um filho de homem" chegar-se ao Antigo de Dias para receber "domínio, e dignidade, e um reino". (Daniel 7:13, 14; Mateus 26:63, 64; Marcos 14:61, 62) Embora Jesus seja o principal personagem nesta parábola, ele não está sozinho. Anteriormente, neste discurso, conforme citado em Mateus 24:30, 31, ele disse que,

* Veja *A Sentinela* de 15 de fevereiro de 1994, páginas 16-21.

4. Que menção inicial faz a parábola das ovelhas e dos cabritos a respeito de Jesus, e quem mais entra no quadro?

quando o Filho do homem 'vier com poder e grande glória', seus anjos desempenhariam um papel vital. De modo similar, a parábola das ovelhas e dos cabritos mostra anjos junto com Jesus, quando ele se 'assenta no seu trono glorioso' para julgar. (Note Mateus 16:27.) Mas, o Juiz e seus anjos estão no céu, portanto, será que a parábola fala de humanos?

⁵ Um exame desta parábola revela três grupos que temos de identificar. Além das ovelhas e dos cabritos, o Filho do homem acrescenta o terceiro grupo, cuja identidade é essencial para se identificarem as ovelhas e os cabritos. Jesus chama este terceiro grupo de seus irmãos espirituais. (Mateus 25:40, 45) Eles devem ser verdadeiros adoradores, porque Jesus disse: "Todo aquele que faz a vontade de meu Pai . . . , este é meu irmão, e minha irmã e minha mãe." (Mateus 12:50; João 20:17) De forma mais específica, Paulo escreveu a respeito de cristãos que são parte do "descendente [semente] de Abraão" e são filhos de Deus. Chamou a estes de "irmãos" de Jesus e de "participantes da chamada celestial". — Hebreus 2:9-3:1; Gálatas 3:26, 29.

5. Como podemos identificar os "irmãos" de Jesus?

⁶ Por que mencionou Jesus os "mínimos" dos seus irmãos? Isto repete o que os apóstolos o ouviram dizer anteriormente. Quando ele contrastou João, o Batizador, que morreu antes de Jesus e portanto tinha esperança terrestre, com os que recebem vida celestial, Jesus disse: "Não se levantou ninguém maior do que João Batista; mas aquele que é menor no reino dos céus é maior do que ele." (Mateus 11:11) Alguns dos que vão para o céu talvez tenham tido destaque na congregação, iguais aos apóstolos, e outros, menos, mas todos eles são irmãos espirituais de Jesus. (Lucas 16:10; 1 Coríntios 15:9; Efésios 3:8; Hebreus 8:11) Portanto, mesmo que alguns tenham parecido insignificantes na terra, eles eram seus irmãos e deviam ter sido tratados como tais.

Quem são as ovelhas e os cabritos?

⁷ Lemos a respeito do julgamento das ovelhas: "[Jesus] dirá então aos à sua direita: 'Vinde, vós os que tendes sido abençoados por meu Pai, herdai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Pois fiquei com fome, e vós me destes algo para comer; fiquei com sede, e vós me destes algo para beber. Eu era estranho, e vós me recebestes hospitaleiramente; estava nu, e vós me vestistes. Fiquei doente, e vós cuidastes de mim. Eu estava na prisão, e vós me visitastes.' Então, os justos lhe responderão com as palavras: 'Senhor, quando te vimos com fome, e te alimentamos, ou com sede, e te demos algo para beber? Quando te vimos como estranho, e te recebemos hospitaleiramente, ou nu, e te vestimos? Quando te vimos doente, ou na prisão, e te fomos visitar?' E o rei lhes dirá, em resposta: 'Deveras, eu vos digo: Ao ponto que o fizestes a um dos mínimos destes meus irmãos, a mim o fizestes.'" — Mateus 25:34-40.

⁸ É óbvio que as ovelhas julgadas dignas de estar à direita de honra e de favor, de Jesus,

6. Quem são os "mínimos" dos irmãos de Jesus?

7, 8. O que disse Jesus sobre as ovelhas, de modo que podemos concluir o que a respeito delas?

representam uma classe de humanos. (Efésios 1:20; Hebreus 1:3) O que fizeram, e quando? Jesus diz que bondosa, respeitosa e generosamente lhe deram alimento, bebida e roupa, ajudando-o quando ficou doente ou estava na prisão. Quando as ovelhas dizem que não fizeram isso ao próprio Jesus, ele salienta que tinham apoiado os irmãos espirituais dele, o restante dos cristãos ungidos, de modo que, neste sentido, o fizeram a ele.

⁹ Esta parábola não tem aplicação durante o Milênio, porque os ungidos não serão então humanos que padeçam fome, sede ou encarceramento. Muitos deles, porém, têm sofrido isso durante a terminação deste sistema de coisas. Desde que Satanás foi lançado para a terra, ele tem tomado os do restante como alvo especial da sua fúria, causando-lhes escárnios, torturas e morte. — Revelação (Apocalipse) 12:17.

¹⁰ Será que Jesus está dizendo que todo aquele que faz uma pequena gentileza a um dos irmãos dele, tal como oferecendo-lhe um pedaço de pão ou um copo de água, está habilitado como uma dessas ovelhas? Deve-se admitir que tais gentilezas podem refletir humanitarismo, mas, na realidade, parece que muito mais está envolvido no caso das ovelhas desta parábola. Jesus dificilmente se referia, por exemplo, a ateus ou a clérigos que por acaso fazem uma gentileza a um dos irmãos dele. Ao contrário, Jesus chamou as ovelhas duas vezes de 'justas'. (Mateus 25:37, 46) Portanto, as ovelhas devem ser aqueles que, no decorrer de um período, vieram em auxílio dos irmãos de Cristo — apoiando-os ativamente — e exerceram fé a ponto de se lhes atribuir uma condição justa perante Deus.

¹¹ No decorrer dos séculos, muitos, tais como Abraão, usufruíram uma condição

9. Por que não tem a parábola aplicação durante o Milênio?

10, 11. (a) Por que é desarrazoado pensar que as ovelhas incluem todos os que fazem gentilezas aos irmãos de Jesus? (b) A quem representam apropriadamente as ovelhas?

justa. (Tiago 2:21-23) Noé, Abraão e outros fiéis são contados entre as "outras ovelhas", que herdarão a vida no Paraíso, sob o Reino de Deus. Nos últimos tempos, outros milhões têm adotado a adoração verdadeira como outras ovelhas e se têm tornado "um só rebanho" com os ungidos. (João 10:16; Revelação 7:9) Estes, que têm esperança terrestre, reconhecem os irmãos de Jesus como embaixadores do Reino, e, por isso, os ajudam — de forma literal e espiritual. Jesus considera como feito a ele o que as outras ovelhas fazem aos irmãos dele na terra. Os que estiverem vivos quando ele vier para julgar as nações serão considerados ovelhas.

¹² Já que as outras ovelhas pregam agora as boas novas junto com os ungidos e os ajudam, por que perguntam então: "Senhor, quando te vimos com fome, e te alimentamos, ou com sede, e te demos algo para beber?" (Mateus 25:37) Pode haver vários motivos para isso. Trata-se duma parábola. Por meio dela, Jesus mostra sua profunda preocupação com os seus irmãos espirituais; compadece-se deles, sofre com eles. Jesus dissera anteriormente: "Quem vos recebe, recebe também a mim, e quem me recebe, recebe também aquele que me enviou." (Mateus 10:40) Nesta ilustração, Jesus amplia este princípio, mostrando que aquilo (de bem ou de mal) que se faz aos seus irmãos chega até o céu; é como que feito a ele no céu. Jesus salienta aqui também a norma de julgamento de Jeová, esclarecendo que o julgamento de Deus, quer favorável quer condenatório, é válido e justo. O cabritos não se podem desculpar, dizendo: 'Se apenas te tivéssemos visto diretamente.'

¹³ Desde que reconhecemos quando se faz o julgamento mostrado nesta parábola, obtemos uma visão mais clara de quem são os cabritos. O cumprimento ocorrerá quando 'apa-

12. Por que perguntariam as ovelhas de que forma tinham feito gentilezas a Jesus?

13. Por que chamariam os semelhantes a cabritos a Jesus de "Senhor"?

recer no céu o sinal do Filho do homem, e todas as tribos da terra se baterem então em lamento, e verem o Filho do homem vir . . . com poder e grande glória'. (Mateus 24:29, 30) Sobreviventes da tribulação que sobrevirá à Babilônia, a Grande, que tiverem tratado os irmãos do Rei com desprezo, talvez se dirijam então em desespero ao Juiz como "Senhor", esperando salvar a vida. — Mateus 7:22, 23; note Revelação 6:15-17.

¹⁴ No entanto, o julgamento de Jesus não se baseará nas alegações desesperadas dos que tinham sido freqüentadores de igreja, de ateus ou de outros. (2 Tessalonicenses 1:8) Em vez disso, o Juiz examinará a condição de coração e as ações passadas das pessoas mesmo para com "um dos mínimos destes [seus] irmãos". Deve-se admitir que o número dos cristãos ungidos que restam na terra está diminuindo. Todavia, enquanto os ungidos, que constituem "o escravo fiel e discreto", continuarem a fornecer alimento espiritual e orientação, as prospectivas ovelhas terão a oportunidade de fazer o bem aos da classe do escravo, assim como têm feito os da 'grande multidão de todas as nações, e tribos, e povos'. — Revelação 7:9, 14.

¹⁵ Como foram tratados os irmãos de Cristo e os milhões de outras ovelhas, unidas com eles num só rebanho? Muitos talvez não tenham eles mesmos atacado os representantes de Cristo, mas tampouco trataram amorosamente os do Seu povo. Os semelhantes a cabritos, preferindo o mundo iníquo, rejeitam a mensagem do Reino, quer a ouçam direta quer indiretamente. (1 João 2:15-17) No fim das contas, porém, é Jesus o designado para fazer o julgamento. Não cabe a nós determinar quem é das ovelhas e quem dos cabritos. — Marcos 2:8; Lucas 5:22; João 2:24, 25; Romanos 14:10-12; 1 Coríntios 4:5.

14. Em que base julgará Jesus as ovelhas e os cabritos?

15. (a) Como demonstraram muitos que eles são como cabritos? (b) Por que devemos evitar dizer que alguém é ovelha ou cabrito?

Qual é o futuro de cada grupo?

¹⁶ Jesus proferiu o julgamento das ovelhas: "Vinde, vós os que tendes sido abençoados por meu Pai, herdai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo." Que convite cordial: "Vinde"! A quê? À vida eterna, conforme expresso em resumo: 'Os justos [entrarão] para a vida eterna.' — Mateus 25:34, 46.

¹⁷ Na parábola dos talentos, Jesus mostrou o que se exige dos que governarão com ele no céu, mas nesta parábola, ele mostra o que se espera dos súditos do Reino. (Mateus 25:14-23) Precisamente, por causa do indiviso apoio que dão aos irmãos de Jesus, as ovelhas herdam um lugar no domínio terrestre do Reino. Usufruirão a vida na terra paradisíaca — uma perspectiva que Deus lhes preparou "desde a fundação do mundo" de humanos redimíveis. — Lucas 11:50, 51.

¹⁸ Que contraste com o julgamento executado nos cabritos! "Então dirá, por sua vez, aos à sua esquerda: 'Afastai-vos de mim, vós os que tendes sido amaldiçoados, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos. Pois fiquei com fome, mas vós não me destes nada para comer, e fiquei com sede, mas vós não me destes nada para beber. Eu era estranho, mas vós não me recebestes hospitaleiramente; estava nu, mas vós não me vestistes; doente e na prisão, mas vós não cuidastes de mim.' Então responderão também estes com as palavras: 'Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estranho, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te ministramos?' Então lhes responderá com as palavras: 'Deveras, eu vos digo: Ao ponto que não o fizestes a um destes mínimos, a mim não o fizestes.'" — Mateus 25:41-45.

¹⁹ Os que estudam a Bíblia sabem que isto não pode significar que almas imortais dos semelhantes a cabritos sofram num fogo eter-

no. Não, porque os humanos são almas; eles não possuem almas imortais. (Gênesis 2:7; Eclesiastes 9:5, 10; Ezequiel 18:4) Por sentenciar os cabritos ao "fogo eterno", o Juiz se refere à destruição sem esperança futura, que também será o fim permanente do Diabo e de seus demônios. (Revelação 20:10, 14) Portanto, o Juiz de Jeová apresenta contrastes. Diz às ovelhas: "Vinde"; aos cabritos: "Afastai-vos de mim." As ovelhas herdarão a "vida eterna". Os cabritos receberão "o decepamento eterno". — Mateus 25:46.*

O que significa isso para nós?

²⁰ Os quatro apóstolos que ouviram a resposta de Jesus sobre o sinal da sua presença e da terminação do sistema tinham muito para refletir. Teriam de manter-se atentos e vigilantes. (Mateus 24:42) Também teriam de fazer a obra de dar testemunho, mencionada em Marcos 13:10. As Testemunhas de Jeová se empenham hoje vigorosamente nesta obra.

²¹ No entanto, o que significa para nós este novo entendimento da parábola das ovelhas e dos cabritos? Ora, as pessoas já se estão decidindo. Algumas tomam 'a estrada larga que conduz à destruição', ao passo que outras procuram continuar na 'estrada apertada que conduz à vida'. (Mateus 7:13, 14) Mas o tempo em que Jesus proferirá a sentença final sobre as ovelhas e os cabritos, retratados na parábola, ainda é futuro. Quando o Filho do homem vier no papel de Juiz, ele determinará que muitos cristãos verdadeiros — na realidade, "uma grande multidão" de ovelhas

* *El Evangelio de Mateo* observa: "Vida eterna é vida definitiva; seu oposto é punição definitiva. O adjetivo grego *aionios* não denota primariamente duração, mas qualidade. A punição definitiva é a morte para sempre." — O aposentado Professor Juan Mateos (Pontifício Instituto Bíblico de Roma) e o Professor Fernando Camacho (Centro Teológico, Sevilha), Madri, Espanha, 1981.

20, 21. (a) Que obra importante precisam os cristãos fazer? (b) Que separação ocorre agora? (c) Qual será a situação das pessoas quando a parábola das ovelhas e dos cabritos passar a cumprir-se?

16, 17. Qual será o futuro das ovelhas?

18, 19. (a) Que julgamento fará Jesus dos cabritos? (b) Que certeza podemos ter de que os cabritos não terão sofrimento eterno?

dedicadas — estarão habilitados a passar pela parte final da “grande tribulação” para o novo mundo. Esta perspectiva deve ser agora motivo de alegria. (Revelação 7:9, 14) Por outro lado, um vasto número de pessoas de “todas as nações” terá mostrado ser como cabritos obstinados. Elas “partirão para o decepamento eterno”. Que alívio para a terra!

²² Embora o julgamento descrito nesta parábola esteja no futuro próximo, acontece desde já algo vital. Nós, cristãos, estamos empenhados na obra salvadora de vidas da proclamação duma mensagem que causa uma separação entre as pessoas. (Mateus 10:32-39) Paulo escreveu: “Pois ‘todo aquele que invocar o nome de Jeová será salvo’. No entanto, como invocarão aquele em quem não depositaram fé? Por sua vez, como depositarão fé naquele de quem não ouviram falar? Por sua vez, como ouvirão, se não houver quem pregue?” (Romanos 10:13, 14) Nosso ministério público leva às pessoas em mais de 230 países o nome de Deus e Sua mensagem de salvação. Os irmãos ungidos de Cristo ainda estão encabeçando esta obra. Cerca de cinco milhões das outras ovelhas já se juntaram a eles. E pessoas em todo o globo aceitam a mensagem proclamada pelos irmãos de Jesus.

²³ Muitos ficam sabendo da nossa mensagem ao passo que pregamos de casa em casa ou de modo informal. Outros talvez fiquem sabendo das Testemunhas de Jeová e do que representamos, mas duma forma que nos é desconhecida. Quando chegar a hora do julgamento, até que ponto levará Jesus em conta a responsabilidade comunal e o mérito familiar? Não sabemos, e de nada vale especular. (Note 1 Coríntios 7:14.) Muitos se fazem agora de surdos, zombam ou participam diretamente em perseguir o povo de Deus. Por isso estamos numa época decisiva; alguém assim talvez se esteja tornando um dos que Jesus

22, 23. Visto que o cumprimento da parábola ainda é futuro, por que é vital hoje nossa obra de pregação?

julgará serem cabritos. — Mateus 10:22; João 15:20; 16:2, 3; Romanos 2:5, 6.

²⁴ Felizmente, porém, muitos reagem de modo favorável, estudam a Palavra de Deus e se tornam Testemunhas de Jeová. Alguns daqueles que agora parecem ser cabritos talvez mudem e se tornem como ovelhas. O ponto em questão é que aqueles que reagem e apóiam ativamente o restante dos irmãos de Cristo fornecem assim agora uma evidência que constituirá a base para serem colocados à mão direita de Jesus, quando ele, no futuro próximo, se assentar no seu trono para fazer o julgamento. Estes estão sendo e continuarão a ser abençoados. Portanto, esta parábola nos incentiva a uma atividade mais zelosa no ministério cristão. Antes de ser tarde demais, queremos fazer todo o possível para proclamar as boas novas do Reino e assim dar a outros a oportunidade de aceitá-las. Depois cabe a Jesus fazer o julgamento, condenatório ou favorável. — Mateus 25:46.

24. (a) Por que é importante que as pessoas reajam favoravelmente à nossa pregação? (b) Este estudo lhe ajudou a ter que atitude para com o seu ministério?

Lembra-se?

- Que paralelos entre Mateus 24:29-31 e Mateus 25:31-33 mostram que a parábola das ovelhas e dos cabritos tem aplicação futura, e quando ocorrerá?
- Quem são os “mínimos” dos irmãos de Jesus?
- Como nos ajuda o uso que Jesus faz da expressão “justos” a identificar a quem estes representam e a quem não representam?
- Embora a parábola se cumpra no futuro, por que é nossa pregação agora importante e urgente?

Cuidado com o CONVENCIMENTO!

NO PRIMEIRO século, os fariseus gozavam da boa reputação de serem adoradores justos de Deus. Estudavam com seriedade as Escrituras e oravam frequentemente. Alguns os consideravam gentis e razoáveis. Josefo, historiador judeu, escreveu: "Os fariseus têm afeição entre si e cultivam um relacionamento harmonioso com a comunidade." Não é de admirar que talvez fossem as pessoas mais respeitadas e estimadas na sociedade judaica daquele tempo!

Hoje, porém, a palavra "farisaico" e termos relacionados são pejorativos, sinônimos de santimonioso, convencido, ter ares de superioridade, carola e fingido. Por que perderam os fariseus sua boa reputação?

Isto se deu porque, dessemelhante da maioria dos judeus, Jesus Cristo não foi enganado pela aparência que os fariseus davam. Ele os comparou a "sepulcros caiados, que por fora, deveras, parecem belos, mas que por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda sorte de impureza". — Mateus 23:27.

É verdade que faziam longas orações, parados em praças públicas, mas era apenas para serem vistos por outros, conforme disse Jesus. Sua adoração era só fingimento. Eles gostavam dos lugares de destaque nas refeições noturnas e dos primeiros lugares nas sinagogas. Embora todos os judeus tivessem a obrigação de usar orlas nas suas vestes, os fariseus procuravam impressionar as pessoas por usarem orlas excessivamente grandes. Orgulhavam-se de ostentar suas ampliadas caixinhas com textos, usadas como amuletos. (Mateus 6:5;

23:5-8) Sua hipocrisia, sua ganância e sua arrogância por fim lhes causaram desgraça.

Jesus expressou a rejeição dos fariseus por Deus: "Hipócritas! Isaías profetizou aptamente a vosso respeito, quando disse: 'Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está muito longe de mim. É em vão que persistem em adorar-me, porque ensinam por doutrinas os mandados de homens.'" (Mateus 15:7-9) Sua justiça na realidade era convencimento. É compreensível que Jesus advertisse seus discípulos: "Vigiai-vos do fermento dos fariseus." (Lucas 12:1) Hoje em dia, nós também temos de 'vigiar-nos' do convencimento ou resguardar-nos de não nos tornar hipócritas em sentido religioso.

Para isso, devemos reconhecer que ninguém se torna convencido da noite para o dia. Antes, esta tendência se introduz sorrateiramente aos poucos ao longo dum tempo. Alguém pode até inadvertidamente adquirir as tendências indesejáveis dum fariseu.

A atitude de superioridade

Quais são algumas das tendências de que nos devemos 'vigiar'? Pessoas convencidas usualmente "falam, se comportam e se dão a aparência de nunca ter feito nada de errado", explica a *Encyclopædia of Religion and Ethics*. Os convencidos são também jactanciosos e exibicionistas, o que também era um dos grandes problemas dos fariseus.

Jesus descreveu esta atitude farisaica com uma ilustração: "Dois homens subiram ao templo para orar, um sendo fariseu e o outro cobrador de impostos. O fariseu estava em pé e começou a orar as seguintes coisas no

seu íntimo: 'Ó Deus, agradeço-te que não sou como o resto dos homens, extorsores, injustos, adúlteros, ou mesmo como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana, dou o décimo de todas as coisas que adquiro.'" Em contraste, o cobrador de impostos admitiu humildemente as suas faltas e mostrou ser mais justo do que o jactancioso fariseu. Jesus dirigiu esta ilustração aos "que confiavam em si mesmos como sendo justos e que consideravam os demais como nada". — Lucas 18:9-14.

Nós, como humanos imperfeitos, ocasionalmente talvez achemos que somos melhores do que os outros, por causa de nossas habilidades inatas ou vantagens. Mas os cristãos devem prontamente rejeitar tal pensamento. Você talvez tenha muitos anos de experiência na vida cristã. Possivelmente seja hábil como instrutor da Bíblia. Ou talvez professe ter sido ungido para reinar com Cristo no céu. Alguns na congregação usufruem privilégios especiais como ministros de tempo integral, anciãos ou servos ministeriais. Pergunte-se: 'O que acharia Jeová, se eu fosse usar o que ele me deu como base para me sentir superior aos outros?' Isto certamente o desagradaria. — Filipenses 2:3, 4.

Quando um cristão se dá ares de superioridade por causa das habilidades, dos privilégios ou da autoridade que recebeu de Deus, ele na realidade está roubando de Deus a glória e o crédito que só cabem a Ele. A Bíblia admoesta claramente o cristão a que "não pense mais de si mesmo do que é necessário pensar". Exorta-nos: "Tende a mesma mentalidade para com os outros como para com vós mesmos; não atenteis para as coisas altivas, mas deixai-vos conduzir pelas coisas humildes. Não vos torneis discretos aos vossos próprios olhos." — Romanos 12:3, 16.

"Parai de julgar"

Segundo certa enciclopédia bíblica, o convencido "considera-se ou moralmente correto

ou numa posição correta perante Deus, por causa da sua aderência à letra dos requisitos legais, sem tomar em consideração o espírito deles". Outra obra descreve os convencidos como "pessoas excessivamente religiosas, que passam todo o seu tempo procurando ruindade nos outros".

Os fariseus eram culpados disso. Com o passar do tempo, suas regras criadas por homens pareciam mais importantes do que as leis e os princípios de Deus. (Mateus 23:23; Lucas 11:41-44) Arvoravam-se em juizes e estavam inclinados a condenar qualquer um que não satisfizesse as normas que eles criaram no seu convencimento. Sua atitude de superioridade e a exagerada presunção criaram neles o impulso de controlar outras pessoas. Sua incapacidade de controlar Jesus deixou-os enfurecidos, de modo que tramaram matá-lo. — João 11:47-53.

Como é desagradável estar na presença de alguém que se arvora em juiz, sempre procurando defeitos, vigiando e policiando todos em sua volta! Na realidade, ninguém na congregação tem a autoridade de impor a outros suas opiniões e regras criadas por ele. (Romanos 14:10-13) Os cristãos equilibrados reconhecem que muitos aspectos da vida diária são questões de decisão pessoal. Especialmente aqueles que têm a tendência de ser perfeccionistas e exigentes precisam evitar julgar os outros.

É verdade que a congregação cristã está autorizada a ter diretrizes que contribuem para o funcionamento suave da organização terrestre de Jeová. (Hebreus 13:17) Mas, alguns distorceram estas diretrizes ou acrescentaram suas próprias regras. Em certa região, todos os estudantes na Escola do Ministério Teocrático tiveram de usar terno e abotoar o paletó ao proferir um discurso. Quem não acatasse isso ficava desqualificado para proferir discursos futuros. Em vez de estabelecer tais regras rígidas, não seria mais razoável e em

harmonia com o espírito da Palavra de Deus dar bondosamente orientação pessoal conforme necessário? — Tiago 3:17.

O convencimento pode também promover o conceito de que o cristão que sofre muitas dificuldades pessoais deve ser espiritualmente fraco. Isto é exatamente o que os convencidos Elifaz, Bildade e Zofar pensavam do fiel Jó. Eles não sabiam tudo sobre a situação, de modo que era presunçoso acusarem Jó de transgressão. Jeová os disciplinou pela sua avaliação distorcida das provações de Jó. — Veja Jó, capítulos 4, 5, 8, 11, 18, 20.

Zelo mal orientado

O convencimento e o zelo muitas vezes estão relacionados. O apóstolo Paulo disse que os judeus de inclinações religiosas tinham "zelo de Deus, mas não segundo o conhecimento exato; pois, por não conhecerem a justiça de Deus, mas buscarem estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus". (Romanos 10:2, 3) O próprio Paulo, como fariseu, tinha sido extremamente zeloso, embora seu zelo fosse mal orientado, não baseado na justiça de Jeová. — Gálatas 1:13, 14; Filipenses 3:6.

A Bíblia admoesta apropriadamente: "Não fiques justo demais, nem te mostres excessivamente sábio. Por que devias causar a ti mesmo a desolação?" (Eclesiastes 7:16) Na congregação, o cristão no início talvez seja consciencioso, mas esta qualidade e seu zelo podem degenerar em convencimento. O zelo religioso, quando orientado pela sabedoria humana, em vez de pela justiça de Jeová, pode prejudicar outros. Como?

Por exemplo, os pais talvez fiquem preocupados demais em cuidar das necessidades espirituais de outros, e nisso talvez passem a negligenciar as necessidades da sua própria família. Ou os pais talvez sejam excessivamente zelosos, exigindo mais dos filhos do que esses conseguem fazer. (Efésios 6:4; Colossen-

ses 3:21) Alguns filhos, não conseguindo satisfazer essas exigências desarrazoadas, passam a levar uma vida dupla. Os pais razoáveis levarão em conta as limitações da sua família e farão os devidos ajustes. — Note Gênesis 33:12-14.

O zelo extremo pode privar-nos de tato, de empatia e de ternura, que são vitais nos nossos tratos com outros. Alguém talvez trabalhe muito para promover os interesses do Reino. No entanto, seu zelo extremo ao mesmo tempo pode prejudicar outros. Paulo disse: "Se eu tiver o dom de profetizar e estiver familiarizado com todos os segredos sagrados e com todo o conhecimento, e se eu tiver toda a fé, de modo a transplantar montanhas, mas não tiver amor, nada sou. E se eu der todos os meus bens para alimentar os outros, e se eu entregar o meu corpo, para jactar-me, mas não tiver amor, de nada me aproveita." — 1 Coríntios 13:2, 3.

Deus favorece os humildes

Nós, como cristãos, precisamos reconhecer a ameaça do convencimento antes de ele surgir em nós. Temos de evitar a atitude de superioridade, o hábito de julgar outros e o zelo cego baseado em sabedoria humana.

Ao passo que 'nos vigiamos' de atitudes farisaicas, em vez de julgar outros como convencidos, seria melhor enfocar nossas próprias tendências e inclinações. É verdade que Jesus julgou os fariseus e os condenou como "descendência de víboras", merecendo a destruição eterna. Mas Jesus era capaz de discernir o coração das pessoas. Nós não. — Mateus 23:33.

Busquemos a justiça de Deus e não a nossa própria. (Mateus 6:33) Só assim podemos ter o favor de Deus, pois a Bíblia admoesta a todos nós: "Cingi-vos de humildade mental uns para com os outros, porque Deus se opõe aos soberbos, mas dá benignidade imerecida aos humildes." — 1 Pedro 5:5.

Um gesto de amor

NO CANADÁ, uma viúva hospitaleira e fiel a Deus criava as quatro filhas para que elas se tornassem cristãs genuínas. Os anciãos da congregação notaram que sua casa precisava de uma boa reforma, mas ela não tinha nem o dinheiro nem as habilidades necessárias para cuidar disso. Assim, em harmonia com o princípio de 1 Timóteo 5:9, 10, os anciãos tomaram providências, discretamente, para fazer a reforma para a viúva. Como?

Deu-se um jeito para que ela e as filhas passassem cinco dias fora de casa. Mais de 80 membros da congregação fizeram tudo ao seu alcance, doando materiais, dinheiro e tempo. Mal a família havia partido, a casa ficou parecendo uma colméia, cheia de trabalhadores, todos bem dispostos. A parte externa da casa foi totalmente reformada. As paredes receberam massa corrida e foram pintadas. O soalho foi lixado e ganhou novo polimento. Alguns cômodos foram revestidos de piso cerâmico ou carpete. Todas as instalações elétricas foram revisadas. Até os móveis velhos foram substituídos. Foi uma reforma completa, em apenas cinco dias!

O clima de empolgação e diligência causou sensação na vizinhança. Um vizinho, de 80 anos, ficou tão comovido com o trabalho das Testemunhas de Jeová que levou seu próprio pincel para lá e insistiu em ajudar! O patrão de uma pessoa que estava ajudando no mutirão doou uma coifa para o fogão da cozinha. O patrão de uma outra pessoa doou armários de cozinha novinhos em folha. De tão impressionado que ficou, um senhor quis conhecer melhor as Testemunhas de Jeová. Ele aceitou, entusiasmado, o livro *Poderá Viver Para Sempre no Paraíso na Terra*.



A surpresa ficou estampada no rosto daquela viúva e das filhas, quando elas voltaram para casa. Houve muito choro, riso e abraços. Foi um momento inesquecível de amor cristão e emoção. De fato, genuíno amor e interesse no bem-estar de membros da congregação que estejam passando certas necessidades é um sinal que identifica o verdadeiro cristianismo, porque Paulo escreveu: "Realmente, então, enquanto tivermos tempo favorável para isso, façamos o que é bom para com todos, mas especialmente para com os aparentados conosco na fé." — Gálatas 6:10.

Felicidade ao seu alcance?

Mesmo neste mundo atribulado, milhões de pessoas obtêm felicidade adquirindo conhecimento exato sobre Deus, Seu Reino e seu maravilhoso propósito para com a humanidade. Isso é feito por meio de estudos bíblicos gratuitos, realizados em domicílio pelas Testemunhas de Jeová. Esta obra é coordenada pela Torre de Vigia, cujos endereços acham-se alistados na página 2 desta revista.